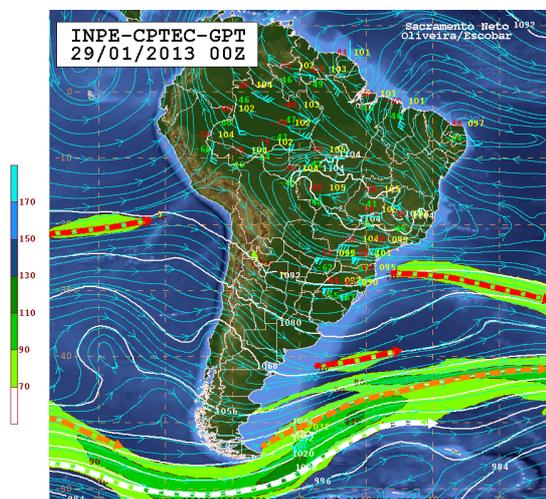




Análise Sinótica

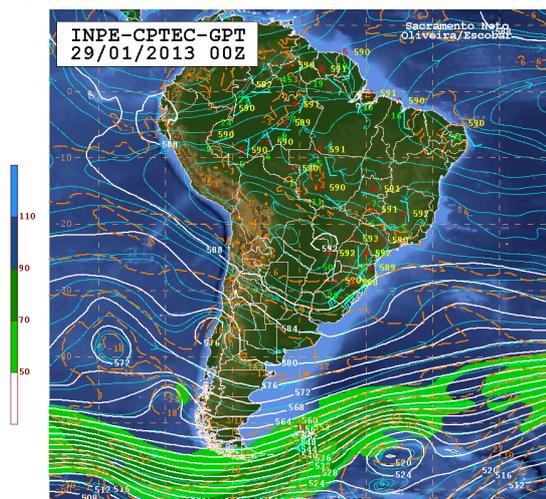
29 January 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



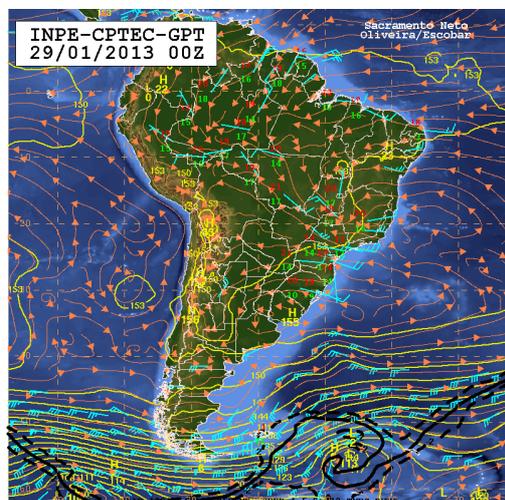
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 29/01/2013, nota-se a presença da Alta da Bolívia (AB) deslocada para oeste de sua posição climatológica e com centro posicionado em torno de 17S/55W, sobre o centro de GO. Nota-se o Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) que atua de forma alongada e está centrado por volta de 07N/30W. A combinação da circulação associada a ambos os sistemas, AB e VCAN, gera difluência no escoamento sobre a porção oeste da Região Nordeste e grande parte da Região Norte do Brasil e, consequentemente, resulta em divergência neste nível e convergência na camada baixa da troposfera, este padrão aliado ao significativo padrão termodinâmico resulta em formação de nuvens com significativo desenvolvimento vertical em sua área de atuação (ver imagem de satélite). Este padrão sinótico auxilia na manutenção da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), em superfície. Os máximos de vento praticamente não atuam sobre o continente. Jato Subtropical (JST) atua de forma fraca sobre o Pacífico e sobre o Atlântico. O Jato Polar, com seus ramos norte e sul acoplado (JPN e JPS, respectivamente), atua sobre os oceanos Pacífico, a sul de 50S e, Atlântico, a sul de 40S.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 29/01/2013, nota-se o predomínio da crista na porção centro-oeste do continente, sistema que atua sobre o centro-norte da Argentina, Uruguai, centro-sul do Peru, Bolívia, Paraguai, parte do Centro-oeste, de SP, MS e Sul do Brasil. Esta crista está bastante intensa e reflete no campo de geopotencial com valor 5920 mgp sobre o sul do MS provocando subsidência e compressão adiabática sobre as áreas de sua atuação, por isso, as temperaturas deverão ficar acima da média para o período em algumas das áreas descritas acima, principalmente entre a Argentina, Paraguai, oeste da Região Sul do Brasil e sul do MS. Nota-se a presença de um cavado invertido cujo eixo se estende entre o sul do PA, norte de GO, oeste e sul de MG e nordeste de SP. Este cavado invertido auxilia na manutenção da convergência de umidade associada a ZCAS nas camadas mais baixas da troposfera. Quase que acoplado ao cavado descrito anteriormente observa-se outro cavado cujo eixo se estende desde as proximidades da costa de SC/PR seguindo pelo Atlântico na direção sudeste. Notam-se Vórtices Ciclônicos (VC) sobre o Pacífico entre 30S e 50S com temperaturas de seus núcleos variando de -18 a -21C. A área de maior baroclinia está presente a sul de 40S, área onde se observa forte gradiente de geopotencial, a presença de ventos significativos refletindo a presença do Jato Polar em altitude indicando a área de deslocamento preferencial dos transientes em superfície.

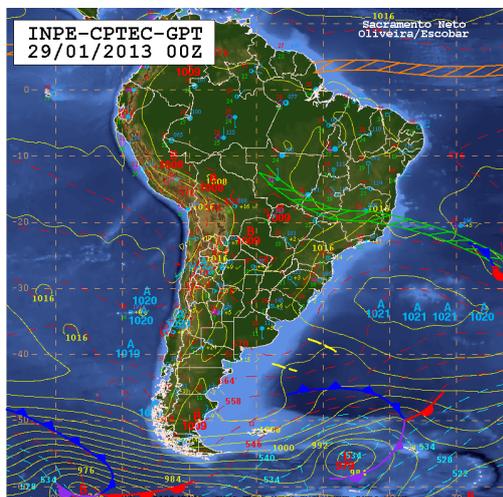
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 29/01/2013, nota-se o padrão anticiclônico entre o Atlântico e o continente a norte de 40S com ventos bastante intensos na faixa leste do centro-sul do Brasil. Este comportamento favorece a advecção de umidade do Atlântico para a faixa leste/litorânea destas Regiões. Na borda oeste desta circulação nota-se uma área de convergência dos ventos direcionada, aproximadamente, de noroeste/sudeste, entre o sul do AM, MT, sul de GO, Triângulo e sul de MG e norte de SP. Este comportamento ajuda a manter a ZCAS em superfície. O padrão anticiclônico é observado sobre o Pacífico refletindo a presença da ASPS nos baixos níveis. A área de maior baroclinia é observada a sul de 40S onde se observa a presença de ventos mais intensos. O ar com característica polar está presente em latitudes mais elevadas a sul da isoterma de 0C (linha contínua preta).

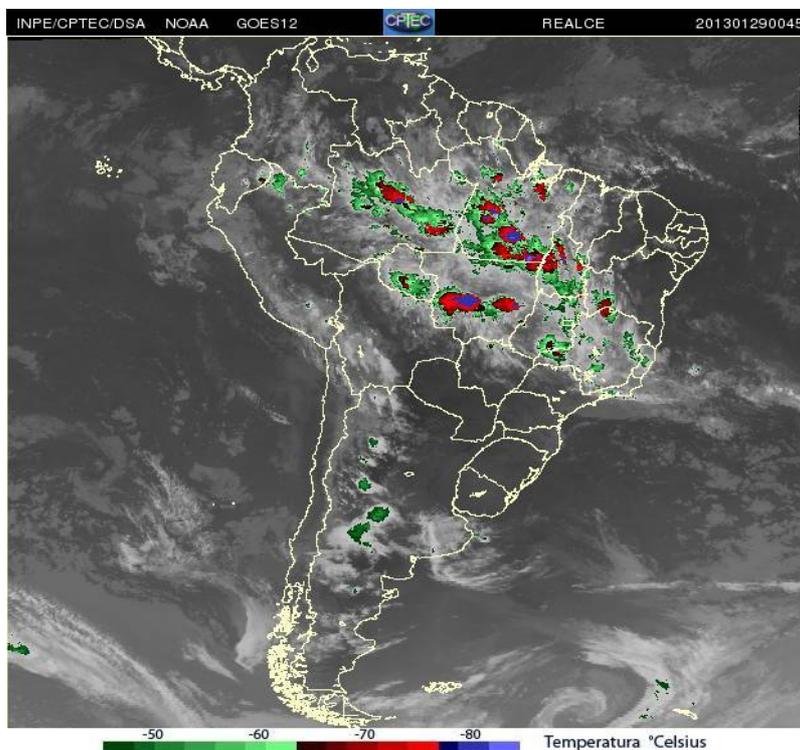


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (29/01/2013), nota-se a presença da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) posicionada nesta análise entre o Atlântico adentrando no do continente por sobre o ES, leste, centro e Triângulo de MG, sul de GO, sudeste, centro e noroeste de MT. Este sistema (ZCAS) ajuda a manter a esteira de nebulosidade e a instabilidade entre o Atlântico e o sul da Região Norte do Brasil (ver imagem de satélite). A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), que atua sobre áreas do centro-sul do Brasil e parte do Uruguai está centrada em torno de 33S/35W com valor de pressão de 1020 hPa. Entre o Pacífico Sul e a entrada do Estreito de Drake, observa-se a presença de uma frente fria. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está centrada a oeste de 95W, no entanto, notam-se pulsos associados a este sistema atuando próximo a costa do Chile com valor de 1020 hPa. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 05N e 09N sobre o Pacífico e, aproximadamente, entre 01N e 05N sobre o Atlântico.

Satélite



29 January 2013 - 00Z



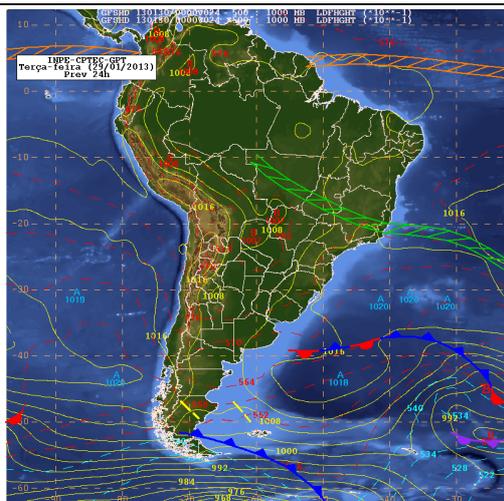
Previsão

O destaque da previsão até a quinta-feira (31/01) é a persistência da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) que seguirá mantendo a instabilidade, principalmente, no ES, MG, GO, DF, norte do MS, MT e RO. Este sistema sofreu certo recuo para sul e até a quinta-feira atuará sobre o centro-sul do ES, Triângulo Mineiro, sul de GO, sul e oeste do MT e sul de RO. O canal de umidade associado à ZCAS, também influencia para a instabilidade na região amazônica onde também ocorrerá chuva forte localizada. Nas demais áreas da Região Norte do país e entre o sul e oeste da BA, a termodinâmica aliada ao escoamento fortemente difluente em altitude é que provocará a formação de convecção, que em algumas localidades será bastante intensa. O MA e PI estarão na borda do VCAN do Nordeste, com isso, nestes estados espera-se que também ocorram pancadas de chuva, principalmente, no centro-sul destes estados. A partir da sexta-feira (01/02) o padrão da ZCAS começa a quebrar, pois, os ventos em baixos níveis começam a se direcionar e se intensificar para a faixa oeste do Brasil, começando a configurar o Jato de Baixos Níveis (JBN) favorecido pelo deslocamento de um cavado nos níveis mais altos da troposfera a sul de 35S. As chuvas fortes localizadas ainda continuarão ocorrendo nas Regiões Sudeste, Centro- Oeste e Norte do país, mas devido principalmente à termodinâmica. O cavado citado nos níveis mais altos que se desloca pelo sul de 35S, favorecerá a configuração de um sistema frontal em superfície que na sexta-feira (01/02) avançará pela Argentina, devendo atingir a Província de Buenos Aires no decorrer deste dia. No sábado (02/02) este sistema atingirá o RS provocando forte instabilidade sobre o estado gaúcho. No decorrer desta semana massa de ar quente e seca seguirá atuando sobre grande parte da Região Sul, no Paraguai, centro-norte da Argentina, sul do MS e Uruguai, onde a temperatura poderá atingir os 38C e até 40C em algumas localidades. No interior nordestino o tempo seco também predominará ao longo desta semana.

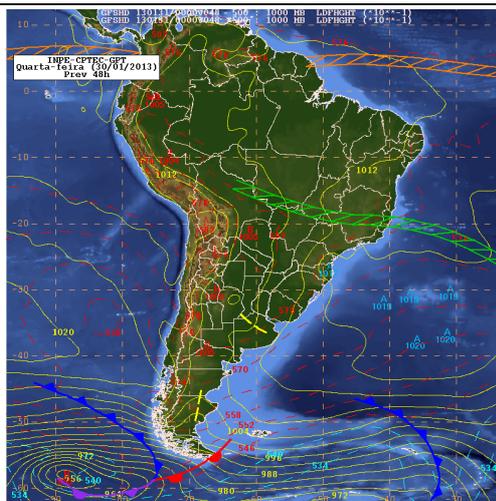
Elaborado pelos Meteorologistas Olivio Bahia do Sacramento Neto e Naiane Araujo

Mapas de Previsão

24 horas

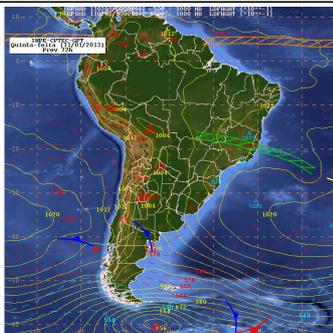


48 horas

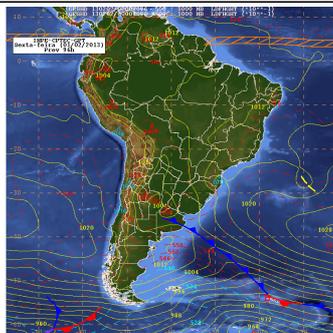


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

